



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA

Autorizada pelo Decreto Federal nº 77.496 de 27/04/76
Recredenciamento pelo Decreto nº 17.228 de 25/11/2016



PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

XXVII SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UEFS SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA - 2023

Construção profissional dos licenciandos em Música de Feira de Santana: uma investigação a partir da Iniciação à Docência - PIBID

Gabriela Magalhães Silva¹; Cláudia Elisiane Ferreira dos Santos²;

1. Bolsista PIBIC/CNPq, Graduanda em Licenciatura em Música, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: art.gm@outlook.com
2. Orientadora, Departamento de Letras e Artes, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: claudiae@uefs.br

PALAVRAS-CHAVE: PIBID; formação de professores de Música; Licenciatura em Música.

INTRODUÇÃO

Este trabalho refere-se a uma pesquisa que teve como objetivo investigar e analisar as práticas pedagógicas musicais desenvolvidas pelos alunos do curso de Licenciatura em Música da Universidade Estadual de Feira de Santana, bolsistas do PIBID (Subprojeto Artes/Música), durante o período de 2020-2022 e suas influências na formação dos licenciandos.

Nos projetos do Edital 2020-2022 foram desenvolvidas várias atividades buscando trabalhar a diversidade cultural, a partir do estudo de vários gêneros da música popular brasileira, associados à percussão corporal, envolvendo também questões sociais e históricas. Temas como o papel da Música, para além do entretenimento, a Música no incentivo à expressão humana e a importância da Música na escola nortearam o desenvolvimento das atividades pedagógicas práticas e teóricas. Neste sentido, estudou-se autores que discutem a diversidade cultural na sala de aula e uma educação musical humanizadora (CUNHA, 2015; QUEIROZ, 2011; FEICHAS e NARITA, 2016; PEREIRA, 2011), bem como os desafios e a importância da iniciação à docência (JULIÃO, 2010; SOUZA, 2018).

As práticas aconteceram no Colégio Paulo VI, em sua sede e no anexo I, no Conjunto Penal de Feira de Santana/BA. No processo, estas ações são descritas e analisadas, assim como suas possíveis contribuições para a formação dos bolsistas. O presente estudo justifica-se por colaborar com a construção do conhecimento sobre essas práticas, algumas inovadoras (desenvolvidas de forma remota), e também, fornecer possíveis subsídios a outros professores de Música atuantes nas escolas, ampliando seu repertório de ações.

MATERIAL E MÉTODOS OU METODOLOGIA (ou equivalente)

A pesquisa tem perspectiva qualitativa e exploratória, com o propósito de investigar e analisar as práticas pedagógicas musicais desenvolvidas pelos bolsistas da Iniciação à

Docência (ID - PIBID). Para tanto, foi utilizado o procedimento de Estudo de Caso. As buscas foram realizadas no site do Subprojeto (onde estão disponibilizados os planos de aula, projetos e outras informações das atividades), canal do YouTube, página do Instagram, espaço Google Classroom do Subprojeto e nos relatórios e diários de campo dos bolsistas. A fim de validar os dados obtidos, foi elaborado um questionário no Google Forms, para obter a impressão dos bolsistas participantes do processo.

A atuação do PIBID neste Edital ocorreu de forma remota (durante a pandemia do Covid19) de novembro de 2020 a janeiro de 2022 e, no período de fevereiro a abril de 2022, presencial. As turmas atendidas na sede foram 9ºano A e B do ensino fundamental II e 1º ano do ensino médio, com aproximadamente 30 alunos por sala, entre 14 e 16 anos. Já no anexo I as turmas atendidas foram a ala feminina e masculina, com aproximadamente 10 alunos por sala, de idades variadas.

Os projetos elaborados foram desenvolvidos em formatos de oficinas, sendo o primeiro “Samba, RAP e Percussão Corporal” e o segundo, “Reggae, Funk e Pagode” de forma remota. O terceiro, “Percepção musical por meio do estudo de gêneros musicais populares”, foi desenvolvido de forma presencial.

RESULTADOS E/OU DISCUSSÃO (ou Análise e discussão dos resultados)

A partir das respostas do questionário, aplicado um para os bolsistas de Iniciação à Docência participantes do Subprojeto após finalizado o Edital 2020-2022, foi possível analisar as práticas desenvolvidas no programa e sua colaboração para a formação docente dos envolvidos. Dos oito participantes, seis responderam o questionário. As perguntas foram divididas em três partes, a fim de verificar suas expectativas e realizações antes, durante e após a participação no PIBID.

A primeira questão foi referente às expectativas quanto à escola (infraestrutura, em geral), atuação da supervisão, atuação em aula e contribuições para a formação musical e docente. Entre os bolsistas, somente um já tinha contato prévio com a realidade escolar, enquanto os outros demonstraram ter iniciado com certa insegurança, porém, confiando que a presença do professor supervisor ajudaria no desenvolvimento em sala de aula. A maioria dos bolsistas esperava que houvesse mais recursos e melhor infraestrutura básica para o ensino de Música. Existiram expectativas quanto à elaboração de planos de aula, construção de projetos, momentos de socialização e de crescimento pessoal e profissional, ainda mais considerando o contexto pandêmico, onde as atividades teriam que ser desenvolvidas de forma remota.

Considerando as atividades desenvolvidas, o segundo bloco de perguntas solicitava uma avaliação a respeito das atividades de formação, atividades em conjunto, acompanhamento da supervisão durante as aulas, atuação e respostas dos estudantes às aulas ministradas.

Em relação às atividades de formação, todos os bolsistas avaliaram positivamente, pela diversidade de leituras, que geravam excelentes discussões e aprendizados, além da diversidade de textos, que foram referentes à educação com ênfase no sujeito, educação musical e educação musical no contexto prisional.

A avaliação das atividades desenvolvidas em conjunto (planejamento das aulas, projetos, confecção de materiais didáticos), incluindo bolsistas, supervisão e coordenação, dividiu opiniões entre os bolsistas. Das seis respostas obtidas, duas

peças avaliaram que essas atividades foram positivas e que possibilitaram uma dinâmica de ideias por ser em conjunto, e as outras quatro respostas apontaram algumas críticas, pois existiram desencontros no caminho, tendo em vista que essas dificuldades encontradas em um trabalho coletivo atravessam diversas esferas das relações interpessoais mas, de certa forma, alcançam suas soluções.

Sobre a atuação dos bolsistas e resposta dos alunos às aulas ministradas, todos responderam que tiveram uma boa experiência com a sala de aula. Quanto aos alunos da sede da escola, os bolsistas acreditam que todos foram bem participativos, reagiram bem às aulas e se identificaram com o que foi levado.

Na terceira questão, foi perguntado se houve contribuições para a formação musical e docente do bolsista. A resposta “sim” foi unânime entre os pibidianos, que entre as justificativas, destacaram a elaboração de material didático, planos de aula e projetos, como fundamentais para se ter uma dimensão de como atuar em sala de aula. Aponto aqui a importância de planejar e executar, observando as possibilidades ao estar em contato com o ambiente escolar, que vai além da reprodução de conteúdos. Duas bolsistas destacaram que a experiência com o Pibid ajudou com a timidez para dar aula, deixando-as mais confiantes. Sobre esse ponto, observo que a atuação em grupo com colegas do mesmo projeto e com a presença de um professor supervisor traz certa segurança para esses primeiros contatos com as turmas, pois aprende-se vendo o colega atuar, aprende-se com as observações que o supervisor faz, e aprende-se analisando a própria atuação.

Na quarta pergunta, que se refere ao momento após o Pibid, foi questionado se os bolsistas consideravam que houve contribuições para a escola e para os discentes das turmas participantes. Todos os bolsistas responderam que sim, pois houve um entusiasmo por parte dos alunos da escola, por ser algo novo, sendo trabalhado de forma dinâmica e assertiva, explorando conteúdos que fazem parte do universo deles. Citaram também o material didático produzido, como o Caderno de atividades, que pôde continuar sendo utilizado pela escola após o encerramento das atividades dos pibidianos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS (ou Conclusão)

Diante do exposto, entende-se a importância da prática docente dentro dos processos dos bolsistas PIBID enquanto futuros professores de Música, e de como os desafios existentes incentivam na busca pelos melhores métodos e novas metodologias. O programa antecipa o contato do licenciando com o ambiente escolar preparando-o para se desenvolver nesses espaços com mais segurança e confiança após sua formação, ciente dos desafios e das possibilidades existentes. Portanto, deve-se investir em pesquisas/estudos voltados para programas de iniciação à docência, visando a melhoria do ensino, atendendo às demandas escolares.

Segundo a análise do questionário, relativa às respostas dos bolsistas, conclui-se que, dentro dos processos/etapas do programa, as atividades de formação são importantes para contextualizar e dar embasamento sobre o ensino-aprendizagem. A atuação em conjunto ajuda na troca de experiências, vivências e aprendizados e a presença da supervisão colabora no diálogo com o ambiente escolar. Sobre a atuação de cada um, acredita-se que, apesar de pouca experiência, conseguiram ter um bom desempenho em

sala e receberam um bom retorno dos alunos. Já em relação à infraestrutura da escola, esperava-se mais, pois além de ter pouco recurso para uma aula de Música, o espaço físico não estava em boas condições, inclusive a infraestrutura para aulas online.

No que se refere às contribuições para a formação musical e docente, acreditam que através do programa, tiveram dimensão dos requisitos básicos para atuar em sala, aprendendo a planejar e executar, desenvolver plano de aula, resolver problemas, ter liberdade para criar, olhar para os alunos com sensibilidade e diminuir a timidez. Também contribuiu com a expansão do repertório musical, o olhar voltado para conteúdos musicais nas canções e nas dinâmicas.

Por fim, acreditam que despertaram interesse nos alunos da escola, por levarem atividades e projetos inovadores, incentivando os mesmos a olharem para a aula de Música com curiosidade e importância. Vale ressaltar também a riqueza de trabalhar em um Conjunto Penal com projeto de ressocialização, com foco na educação musical plural e diversa, sensibilizando os futuros profissionais envolvidos, assim como os alunos e alunas, que tiveram espaço para expressar seus sentimentos através das aulas de Artes/Música.

REFERÊNCIAS

- CUNHA, C. M. A formação de um campo em educação musical nas escolas de Educação Básica de Fortaleza. In: Revista Eletrônica de Educação, v. 9, n. 3, p. 292-303, 2015. Disponível em: <
<https://www.reveduc.ufscar.br/index.php/reveduc/article/view/1239>>. Acesso em: 27 de julho de 2023
- FEICHAS, Heloísa F. B.; NARITA, Flávia. M. Contribuições de Paulo Freire para a educação musical: Análise de dois projetos pedagógico-musicais brasileiros. Cuadernos de Musica, Artes Visuales y Artes Escenicas, v. 11, n. 1, p. 15-38, 2016
- JULIÃO, Elionaldo F. Uma visão socioeducativa da educação como programa de reinserção social na política de execução penal. Disponível em: <
https://www.ufsj.edu.br/portal2-repositorio/File/vertentes/Vertentes_35/elionaldo.pdf>. Acesso em: 03 de julho de 2023.
- PEREIRA, A. A educação-pedagogia no cárcere, no contexto da pedagogia social: definições conceituais e epistemológicas. Revista de Educação Popular, Uberlândia, v. 10, 2011. DOI: 10.14393/REP-2011-20214
- QUEIROZ, Luis Ricardo Silva. Diversidade musical e ensino de música. Educação Musical Escolar, Rio de Janeiro, ano 21, n. 8, p. 17-23, jun. 2011. Textos complementares à série Educação Musical Escolar com veiculação no programa Salto para o Futuro/TV Escola de 27/06/2011 a 01/07/2011
- SOUZA, S. A. Aprendizagem da docência: a mobilização dos saberes dos licenciandos em música no contexto do programa de iniciação à docência - PIBID. Dissertação (mestrado) - UEFS, Programa de Pós-Graduação em Educação, Feira de Santana, 2018